

## VIDA DO CENTRO

Mantém-se à testa dos destinos do Centro a Comissão Directiva eleita em 1976, de que participam os Professores Manuel Viegas Guerreiro, Jorge Manuel Barbosa Gaspar (Secretário) e Carlos Alberto Macedo de Medeiros; António Machado Guerreiro, dos serviços administrativos; António Martinho Barreira, dos serviços técnicos.

### *PESSOAL*

Durante o ano de 1978 o pessoal científico do Centro foi constituído pelos 41 investigadores das cinco Linhas de Acção: 5 professores catedráticos, 1 professor extraordinário, 2 professores auxiliares, 22 licenciados (assistentes universitários ou equiparados) e 11 alunos (alguns destes desempenhando funções de monitores da Faculdade de Letras), e por 2 técnicas de 2.<sup>a</sup> classe, licenciadas (uma delas em situação de tarefa). O Doutor A. M. Galopim de Carvalho prestou também a sua colaboração gráciosa — como, aliás, vem fazendo há vários anos.

O pessoal administrativo e técnico auxiliar enquadrou um chefe de secção, um 2.<sup>o</sup> oficial, duas 3.<sup>as</sup> oficiais, três catalogadoras de 2.<sup>a</sup>, uma escriturária-dactilógrafa, uma ajudante de laboratório, um desenhador de 1.<sup>a</sup> classe, dois desenhadores em regime de tarefa (um deles a tempo parcial) e uma auxiliar de limpeza (a tempo parcial, também).

### *As INSTALAÇÕES*

Cada vez mais o Centro se vai sentindo pequeno para o trabalho que tem de desenvolver: investigadores acotovelando-se em cada gabinete, corredores atravancando-se com estantes e armários que não cabem nos compartimentos onde seria o seu lugar próprio, mesas de leitura em locais sem luz, «sótãos» de recurso onde o espaço se comprime à medida que cada nova publicação editada exige o seu lugar de arrumação.

Entretanto, cada secção vai dando de si o melhor que pode, tentando superar a escassez de pessoal com a boa vontade do que subsiste. Mas quando uma instituição cresce e o pessoal que a serve diminui, é inevitável que o desequilíbrio venha ao de cima. Uma burocratite, que se não descobre a quem aproveita, impede não só a criação de lugares novos como ainda (e aqui a anomalia torna-se incompreensível!) o preenchimento dos que por algum motivo vão vagando — como se o lucro dos escudos que assim se poupam compensasse o prejuízo do trabalho que se não faz. É assim que a secção de Desenho não vê substituídos os

que saíram; que a Biblioteca está no mesmo caso; que a Mapoteca tem de compensar com um tarefeiro o lugar dum «eventual» que se foi embora; que à Secretaria não é permitida — nem com tarefeiros — a substituição temporária dum funcionário impedido no cumprimento do serviço militar; que há dois veículos automóveis mas que não há condutor...

E, entretanto, o trabalho aumenta. Dê-se como exemplo a Biblioteca: com um eventual e um «emprestado» atende 12 999 consultas de livros durante o ano (mais 2000 que no ano anterior) e arruma e cataloga 948 espécies e restaura as que se vão danificando. Ou ainda a Secretaria, onde relatórios das Linhas de Acção e outros trabalhos dos investigadores se atrasam ou mesmo se não podem dactilografar por carência de pessoal.

Quanto ao funcionamento, as solicitações e as respostas são sensivelmente iguais às do ano anterior em todas as secções, que também se não alteraram — Desenho, Mapoteca, Laboratório de Geomorfologia, Secretaria, Fototeca, Reprografia, Biblioteca.

#### APOIO AO ENSINO

No ano lectivo de 1977/78 o número de alunos do curso de Geografia atingiu 378 (mais 62 que no ano anterior) e obtiveram a licenciatura 26. Destas centenas de estudantes, tal como aconteceu às gerações escolares que os precederam, pode dizer-se que são *mais* alunos do Centro que da Faculdade. É no Centro que encontram todo o material de que necessitam (livros, revistas, textos, mapas, fotografias, diapositivos, mesas, cadeiras, estiradores, projectores, estereoscópios, preparações de laboratório, amostras de rochas, ozalides, duplicadores, papéis, e utensílios de desenho, e tantos outros.

E também, só por acidente não encontrarão, de manhã ou principalmente à tarde, o professor, o assistente ou o monitor a quem precisem recorrer para tirar uma dúvida, pedir um esclarecimento, solicitar uma orientação.

Deverá acrescentar-se ainda que colaboradores do Centro prestaram o seu concurso a entidades alheias à Faculdade de Letras de Lisboa: Suzanne Daveau leccionou na Universidade do Porto a cadeira de Geografia Regional; Ilídio do Amaral leccionou na mesma Universidade e auxiliou os trabalhos do Instituto Universitário dos Açores; Carminda Cavaco teve intensa actividade nos trabalhos do Ano Propedêutico e deu colaboração ao Curso de Educação de Adultos na Universidade do Minho (Braga); Maria Clara Mendes e Fátima Rodrigues leccionaram na Universidade Técnica, no Curso de Pós-Graduação em Planeamento Regional e Urbano. Maria Clara Mendes fez na Universidade Eduardo Mondlane, no Maputo, um Seminário de Urbanismo, integrado no Curso de Engenharia Civil; Jorge Gaspar orientou um Curso de Reciclagem para professores liceais de Geografia, na ilha da Madeira; leccionou temas de urbanismo no Curso de Defesa do Património e no Curso de Pós-Graduação de Planeamento Regional e Urbano (Universidade Técnica), onde também orientou três dissertações de pós-graduados.

#### COLÓQUIOS

Durante o ano efectuou-se a habitual série de colóquios. Destinadas especialmente aos alunos de Geografia, estas palestras versam também temas que com ela tenham afinidades, são proferidas por geógrafos e por especialistas doutras matérias, e nelas podem participar quaisquer pessoas interessadas, visto que aos colóquios é dada publicidade e a entrada é livre, bem como a discussão dos assuntos tratados. Como nos anos anteriores, os colóquios efectuaram-se às quintas-feiras, com início às 17.30, na sala de Geografia, e foram seguidos de debates, quase sempre muito animados.

José P. R. Martins Barata, em 12 de Janeiro, deu à sua comunicação o título de «Lisboa, uma cidade em falência».

Suzanne Daveau dissertou 15 dias depois acerca de «Perspectivas recentes sobre a evolução geomorfológica de Portugal».

Jorge de Faria, em 9 de Fevereiro, escolheu para tema as «Perspectivas da pesquisa do petróleo em Portugal».

José Gomes Ferreira, em 23 do mesmo mês, apresentou as relações existentes entre «O poeta e a Geografia».

Hipólito Monteiro deu conta do estado dos conhecimentos actuais da «Geologia da margem continental portuguesa», em 9 de Março.

José António Veríssimo Silva, em 6 de Abril, tratou um tema de «Democratização da administração local e desenvolvimento concelhio: Vila Franca de Xira».

Manuel Sierra Vendrel Soutelinho foi o autor da palestra de 20 de Abril, que intitulou «O problema dos concelhos rurais e a sua integração no momento actual: concelho de Mafra».

A. M. Galopim de Carvalho, com os «Conceitos recentes sobre a constituição e evolução do globo terrestre», encerrou a série de colóquios, no dia 4 de Maio.

#### TRABALHOS DE CAMPO

Durante o ano de 1978 todos os distritos do território português continental e insular foram visitados por investigadores do Centro, em trabalho de campo, para pesquisa de Geografia Física, de Geografia Humana ou de Etnografia. Também em Espanha foram feitas investigações de campo.

A lista será um tanto longa, mas proporcionará a visão de como se encara, no Centro, esta importante actividade do geógrafo.

Aveiro — Suzanne Daveau trabalhou em Albergaria-a-Velha.

Beja — Raquel Soeiro de Brito em Serpa, Beja, Vidigueira; Ilídio do Amaral, em Vila Nova de Milfontes e em quase toda a faixa costeira; A. Machado Guerreiro no concelho de Odemira.

Braga — Raquel de Brito, na cidade e arredores.

Bragança — Manuel Viegas Guerreiro (Bragança e Freixo de Espada à Cinta); A. de Brum Ferreira (em companhia de Mariano Feio e de António Ribeiro); Raquel de Brito e Paula Lema, um pouco por todo o distrito.

Castelo Branco — Maria Luísa Alves e Maria Clara Mendes (na cidade e arredores); Raquel de Brito (Covilhã); Ana Ramos (Monsanto da Beira).

Coimbra — Jorge Gaspar (com o geógrafo americano Peter Gould); Maria Luísa Alves, Diogo de Abreu e Ana Seixas (estudos na cidade); Ana Ramos, S. Daveau e Fernanda Alegria (na serra da Lousã); J. Gaspar (Figueira da Foz); O. Ribeiro e S. Daveau (Penacova).

Évora — J. Gaspar (dirigindo excursões de alunos da Universidade de Coimbra, do Curso de Planeamento Regional e Urbano da Universidade Técnica e do Curso de Defesa do Património); O. Ribeiro e Júlia Galego (Campo Maior e Elvas); Maria João Queiroz (Mora); Teresa Rita Lopes (Santa Vitória do Axeixial, S. Bento de Ana Loura, São Tiago de Rio de Moinhos).

Faro (na cidade e no distrito) — J. Gaspar (orientando um grupo de geógrafos espanhóis); Fernando Costa, Ana Ramos, O. Ribeiro, Carminda Cavaco, Maria Helena Dias, Fernanda Alegria, Maria João Alcoforado, Suzanne Daveau, Brum Ferreira, Manuel Viegas Guerreiro.

Guarda — Raquel Soeiro de Brito.

Leiria — Brum Ferreira (Alcobaça); Suzanne Daveau (Ferrel, Marinha Grande, S. Pedro de Muel); J. Gaspar (Leiria e Peniche).

Lisboa — J. Gaspar dirigiu uma excursão do Curso de Defesa do Património e outra de alunos e professores estagiários do Liceu de Aveiro; Ana Ramos; O. Ribeiro (Alcoentre, Bombarral); S. Daveau (Cadaval, Montejunto, Torres Vedras); M. Helena Dias (Alcoentre); Vanda Gama e Costa (Montejunto); Ilídio do Amaral (no vale do rio Trancão com alunos de Geografia Física I).

Portalegre — R. Soeiro de Brito (Portalegre e Elvas); J. Gaspar (Elvas); O. Ribeiro e Júlia Galego (Campo Maior); Maria João Queiroz (por quase todo o distrito).

Porto — Maria Clara Mendes e Suzanne Daveau.

Santarém — O. Ribeiro (Tomar); S. Daveau (Santarém, Coruche, Tomar, Torres Novas); J. Gaspar.

Setúbal — Ilídio do Amaral (Setúbal, Santiago do Cacém, Sines, Grândola); J. Gaspar (Setúbal e Alcácer do Sal); O. Ribeiro (Sines, Azeitão, Alcácer do Sal, Arrábida); S. Daveau (Setúbal, Alcácer do Sal, Arrábida, Tróia); Maria Helena Dias, Fernanda Alegria, Maria João Alcoforado (Cercal do Alentejo).

Viana do Castelo — Raquel Soeiro de Brito.

Vila Real — Paula Lema, M. Viegas Guerreiro, R. Soeiro de Brito.

Viseu — C. Alberto Medeiros (serras da Nave e do Montemuro); Ana Seixas; Maria Clara Mendes; S. Daveau (Lamego).

No arquipélago da Madeira (ilhas da Madeira e do Porto Santo) trabalhou Maria Emília Cabeleira; Jorge Gaspar orientou uma excursão integrada no Curso de Reciclagem de Professores de Geografia.

No arquipélago dos Açores fizeram estudos: Raquel de Brito (S. Miguel e Santa Maria), A. de Brum Ferreira e Denise de Brum Ferreira (na Terceira, no Faial).

Em Espanha, estudando na zona fronteiriça características afins às do território português, nomeadamente na Galiza, em Leon, Jerez de la Frontera, Zafra, Vila de Fresnos, Olivença, Jerez de los Caballeros estiveram Orlando Ribeiro, Suzanne Daveau e Júlia Galego. Na Galiza estiveram também O. Ribeiro, S. Daveau, J. Gaspar, Fátima Rodrigues, João Ferrão, Rosa Fernanda Moreira da Silva, Maria Helena Dias e Ana Paula Ramos dirigindo a excursão anual dos alunos de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa, que visitou Vigo, Santiago de Compostela, Corunha, Leon, e desceu até Salamanca.

Jorge Gaspar dirigiu em Portugal, durante nove dias, a excursão de pós-graduados das Universidades de Bergen e Trondheim. Ainda, a expensas suas, fez viagens a Espanha, Inglaterra e Marrocos, em períodos de férias.

#### DOCTORAMENTOS

António de Brum Ferreira, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e investigador da Linha de Acção n.º 3 do Centro — Estudos de Geografia Física —, apresentou-se à prova de doutoramento em 21/VII/1978, com a dissertação *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira* e o projecto de estudos *Erosão Diferencial e Modelado das Regiões Graníticas do Norte de Portugal*. Aprovado com distinção e louvor, é agora o mais novo doutor da «Escola Geográfica de Lisboa».

Em 1979 será Maria Eugénia Soares de Albergaria Moreira-Lopes quem prestará provas para obter o mesmo grau universitário, tendo praticamente concluídos os trabalhos a apresentar.

#### AS LINHAS DE ACÇÃO

Em 1978 permaneceram no Centro as cinco Linhas de Acção que se apoiam na sua infra-estrutura.

A Linha de Acção n.º 1 — *Estudos de Planeamento Regional e Urbano* —, dirigida por Jorge Gaspar, concentra a investigação no campo da Geografia Urbana, essencialmente em três domínios: apoio directo ao planeamento regional, geografia e história das cidades e estudos eleitorais, sem que subestime outros campos, como o demonstram a publicação do estudo da Bacia do Almonda e dos mapas que integram a série *Portugal em Mapas e em Números*, a que se seguiram *Madeira em Mapas e em Números* e *Açores em Mapas e em Números*. Maria Clara Mendes, desta Linha de Acção, tem quase terminada a elaboração do trabalho que lhe servirá de dissertação do doutoramento.

A Linha de Acção n.º 2 — *Estudos de Geografia Humana* —, sob a direcção de Orlando Ribeiro, que continua trabalhando para a edição portuguesa da sua *Geografia de Portugal*, há anos editada em espanhol, ocupa-se do vasto campo da geografia humana. Carminda Cavaco continuou os seus trabalhos de Geografia Agrária e de Geografia do Turismo, de que já apresentou e continuará a apresentar resultados. Paula Bordalo

Lema, Rosa Fernanda Moreira da Silva e Maria João Queiroz Roseira têm como principal ocupação a elaboração das suas teses de doutoramento.

Na Linha de Acção n.º 3 — *Estudos de Geografia Física* —, que Suzanne Daveau dirige, depois dos resultados do estudo da pluviosidade no país (*Répartition et Rythme des Précipitations au Portugal*) e do trabalho de A. de Brum Ferreira (*Planaltos e Montanhas do Norte da Beira*), elabora-se agora o «Mapa Geomorfológico» e prepara-se a edição de estudos de Climatologia portuguesa. Também nesta Linha de Acção uma investigadora, Fernanda Alegria, dedica parte da sua actividade à preparação da tese doutoral.

Na Linha de Acção n.º 4 — *Recolha e Estudo de Literatura Popular Portuguesa* —, o director, Manuel Viegas Guerreiro, trabalha e acompanha os seus colaboradores na recolha e estudos referidos. O reaparelamento da *Revista Lusitana*, dentro desta Linha de Acção, que ainda este ano se não pôde concretizar mas que se espera para breve, virá permitir a divulgação e o estudo dos muitos milhares de textos já arquivados — romance, contos, lendas, teatro, cantigas, adivinhas, provérbios, anedotas, salmos, orações e outras formas literárias populares. Por enquanto, continua a proceder-se à verbetagem e à catalogação dos espécimes que se vão acumulando.

Estão com ordem de impressão nas tipografias mais três grossos volumes do espólio de J. Leite de Vasconcellos — VII volume da *Etnografia Portuguesa, II do Teatro Popular e II do Cancioneiro Popular* — de cuja elaboração se ocuparam alguns dos investigadores desta Linha.

A actividade da Linha de Acção n.º 5 — *Geografia das Regiões Tropicais* — não pôde deixar de ressentir-se de Ilídio do Amaral, seu director, ter sido chamado para ocupar o cargo de Reitor da Universidade de Lisboa. Mesmo assim, os primeiros trabalhos só não foram editados porque a dactilografia e a reprografia não puderam acabá-los no tempo desejado. Maria Eugénia Moreira-Lopes trabalhou vigorosamente para concluir o seu estudo de dissertação de doutoramento e o projecto de estudos para a mesma finalidade.

#### TRABALHOS PUBLICADOS EM 1978

*Finisterra*. Revista Portuguesa de Geografia, n.º 25. Colaboração de autores portugueses, um italiano e um irlandês.

António de Brum Ferreira — *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira*, 374 p., 73 fig. e um mapa em carteira. Lisboa. Este estudo constituiu o n.º 4 da colecção «Memórias do Centro de Estudos Geográficos».

*Ecologia Aplicada ao Ordenamento. Seminário realizado em Lisboa de 15 de Outubro a 16 de Dezembro de 1977 por P. Dansereau*. Caderno realizado sob a orientação de Fernando Catarino e Suzanne Daveau por Ana Isabel D. Correia, Ana Ramos Pereira e Maria Alexandra Cabral de Mello, editado conjuntamente pelo Centro de Engenharia Biológica e pelo Centro de Estudos Geográficos. 137 p. policopiadas. Lisboa.

#### Da Linha de Acção n.º 1

Jorge Gaspar, Carminda Cavaco e Carlos Alberto Medeiros (com colaboração de José Manuel Simões) — *A Bacia Hidrográfica do Almonda*, 349 p. policopiadas. Lisboa. Publicação n.º 6 da série de Estudos de Planeamento Regional e Urbano desta Linha de Acção.

Ana Maria Seixas, Isabel Margarida Macedo, João M. Ferrão, Maria Elizabeth Freire, Maria Luísa Alves, Patrícia Pedro, Carlos Luz (desenho), António Barreira (reprografia) e Jorge Gaspar (Nota de Apresentação) — *Madeira em Mapas e em Números*, 49 p. policopiadas. Lisboa. Publicação n.º 7 da mesma série.

#### Da Linha de Acção n.º 3

António de Brum Ferreira — *Erosão Diferencial e Modelado das Regiões Graníticas do Norte de Portugal*, 88 p. policopiadas, Lisboa. Publicação n.º 7 da Linha de Acção de Geografia Física.

#### Outros trabalhos de colaboradores do Centro

Além dos estudos que se inserem neste número da *Finisterra* e dos que acima se mencionam, os colaboradores do Centro publicaram em 1978 os seguintes:

Orlando Ribeiro, «Le Caroubier, ses Conditions Naturelles, son Expansion, ses Rapports avec l'Agriculture», comunicação apresentada ao International Symposium of the Carob Tree, efectuado na Aldeia das Açoteias, Algarve.

Suzanne Daveau, «Le Périglaciaire d'Altitude au Portugal», *Colloque sur le Périglaciaire d'Altitude du Domaine Méditerranéen et Abords*, p. 63-78, Université Louis Pasteur, Strasbourg.

— «Le Bassin de Lousã. Évolution Sédimentologique et Morphologique», *Memórias e Notícias*, 82, p. 95-115, Coimbra.

— «La Répartition des Précipitations en Fonction du Relief: Étude du Cas Portugais», *Geoforum*, p. 425-433 (Grã-Bretanha).

— «O Espaço e o Tempo. Evolução do Ambiente Geográfico de Portugal ao longo dos Tempos Pré-históricos» (comunicação apresentada ao Colóquio sobre o Neolítico e Megalitismo).

Ilídio do Amaral, «Egas Moniz. O Homem e a sua Obra», *Homenagem ao Prof. Egas Moniz*, vol. II, p. 241-259, Lisboa.

— «Em torno do conceito de Cidade. A Cidade do Futuro», *Geografia*, Ano Propedêutico, Lisboa.

Jorge Gaspar, «Aspectos Geográficos do Analfabetismo em Portugal», *Educação de Adultos*, p. 301-329, Braga (este artigo foi traduzido em suêco pela Universidade de Linköping).

Carlos Alberto Medeiros, *Portugal — Esboço Breve de Geografia Humana*, 2.ª ed., Editora, 151 p., Lisboa.

Carmina Cavaco, «A Cooperação Agrícola num Projecto de Educação de Adultos para Portugal», *Educação de Adultos*, p. 365-400, Braga.

«A Alfarrobeira na Paisagem e na Economia do Algarve», comunicação apresentada ao International Symposium of the Carob Tree (efectuado no Algarve, Aldeia das Açoteias).

#### *Participação em Reuniões Científicas*

Orlando Ribeiro: International Symposium of the Carob Tree, no Algarve, a que apresentou uma comunicação.

Suzanne Daveau: Estágio de Teledeteção (dirigido pelo Prof. Verger); Colóquio sobre o Neolítico e Megalitismo (a que apresentou a comunicação já referida); Colóquio sobre Hidrologia; Estágio de Expressão Gráfica para Professores do Ensino Secundário; I Colóquio de Estratigrafia e Paleografia do Meso-Cenozóico Português. Lisboa.

Ilídio do Amaral: proferiu em Dubrovnik a conferência intitulada «Aspectos e Problemas das Universidades»; em Paris proferiu também conferências no Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian e na Universidade de Paris VIII; participação em reuniões em Lund (conferências de Reitores das Universidades Europeias) e em diversas Universidades da República Federal da Alemanha.

Jorge Gaspar participou, a convite da International Political Science Association, na respectiva conferência anual (em Atenas), tendo apresentado uma comunicação acerca do regionalismo em Portugal; também a convite do Prof. Törsten Hagerstrand e da Universidade de Lund esteve presente numa reunião restrita em Arc et Senans (França), onde se discutiram os novos conceitos da pesquisa em Geografia.

Carmina Cavaco: no Curso de Educação de Adultos, Universidade do Minho, Braga, a que levou também uma comunicação.

António de Brum Ferreira: I Colóquio de Estratigrafia e Paleografia do Meso-Cenozóico Português, Lisboa.

Maria Eugénia Moreira-Lopes: Estágio de Teledeteção (dirigido pelo Prof. Fernando Verger).

Fernanda Alegria: Aplicação das Técnicas de Detecção Remota aos Recursos Hídricos e I Colóquio de Estratigrafia e Paleografia do Meso-Cenozóico Português — ambas as reuniões no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa.

Maria Helena Dias e João Ferrão: Estágio de Expressão Gráfica para Professores do Ensino Secundário.

#### *REPRESENTAÇÕES DO CENTRO*

O Centro de Estudos Geográficos esteve representado, em 1978, por Jorge Gaspar no Conselho do Curso de Pós-Graduação em Planeamento Regional e Urbano; na Comissão Internacional de Investigação Urbana e Regional por Jorge Gaspar e Maria Clara Mendes; no Grupo de Trabalho dos Meios Cartográficos e Referenciação por Sistemas de

Coordenadas, por João Ferrão; por Suzanne Daveau no Office de la Recherche Scientifique et Technique Outre-Mer; no Grupo de Trabalho do Atlas do Ambiente, da União Geográfica Internacional, por Orlando Ribeiro e Maria João Queiroz Roseira.

São membros da Comissão Nacional de Geografia, cujo secretariado funciona no Centro, os investigadores Orlando Ribeiro, Suzanne Daveau, Ilídio do Amaral e Jorge Gaspar.

#### *VISITANTES ESTRANGEIROS*

Durante o ano de 1978 estiveram no Centro, onde lhes foi prestada toda a possível colaboração aos seus trabalhos de gabinete e de campo, os seguintes investigadores estrangeiros:

Asborn Aase e Magnus Helvig, respectivamente professores das Universidades de Bergen e Trondheim (Noruega);

Fernand Verger, da École Normale Supérieure de Montrouge (França);

Neil Bruce, da Universidade de Keele (Inglaterra);

Peter Gould, da Universidade de Pensilvânia (Estados Unidos da América);

Peter Jungst, da Universidade de Kassel (Alemanha Federal);

René Raynal, da Universidade Louis Pasteur, de Strasbourg (França).

*A. MACHADO GUERREIRO*